

Paulo Arezes

Barcelos, o Jardim do Minho



2(469.12)



Tecto de Nuvens

Paulo Arezes

**Barcelos,
o Jardim do Minho**



Tecto de Nuvens

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 66999

Fundo Local

Título

Barcelos, o Jardim do Minho

Edição

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.

Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte

tel./fax 224807820; tlm: 960131916 geral@tecto-de-nuvens.pt

www.tecto-de-nuvens.pt

Coordenação literária de

Teresa Cunha

teresacunha@tecto-de-nuvens.pt

Autor

Paulo Arezes (pauloarezes@gmail.com)

Capa

Hugo Baganha a partir de uma fotografia de Francisco Arantes.

Paginação

Tecto de Nuvens

Revisão

Anthero Monteiro e Daniela Marques

Concepção Gráfica

Tecto de Nuvens

Fotografias

Paulo Arezes e notas 5 e 11

Prefácio de

João Fernando Arezes

Ilustrações: (Galo e mapa)

Arquitecto José Costa Pimenta

© Paulo Arezes

Direitos reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978-989-8197-96-2

Depósito Legal: 433294/17

Impressão: Liberis

O autor escreve baseado no Novo Acordo Ortográfico.

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade do autor.

A gerência da Tecto de Nuvens

Reconhecimento

O poeta cubano José Martí disse uma vez “Há três coisas que um homem deveria fazer na sua vida: plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro.” Bem! Já plantei a árvore e tenho dois filhos a Filipa e o André. Quanto ao livro quis o acaso que ele nascesse de um trabalho académico, que se revelou como um documento importante para os Barcelenses, e, o meu amor incondicional a Barcelos me leva a transcrevê-lo em livro.

Mas para que este projeto pessoal, mas dirigido a todos aqueles que gostam de jardins, de Barcelos e das suas gentes, tenho de fazer um reconhecimento público a alguns amigos.

Assim sendo e correndo o risco de falhar alguém, aos meus pais (Avelino Arezes e Maria Emília Arezes), a minha mulher e amiga Cristina Sala, aos meus filhos Filipa e André Arezes, à minha família, a todos os Barcelenses, ao Álvaro Arezes, Victor Pinho, Elisa Braga e ao Alexandre Maciel.

Muitos outros foram importantes neste projeto e a esses o meu reconhecimento.



Jardins, *essas sementes do Amor à terra*

“Barcelos, o Jardim do Minho” é, antes de qualquer outra coisa, um tributo honesto à cidade adotiva do autor (é quase a cidade natal, uma vez que autor vive nela desde a mais tenra idade). É também uma verdade categórica, estando nós cientes da volubilidade das certezas nos tempos que correm, que esse amor à terra que quase o viu nascer é algo evidente e perceptível ao longo das páginas da obra.

De um só jorro, Paulo Arezes vence a ousadia da árvore, do filho e do livro e planta os três num jardim... é obra! Sim, é uma obra que não desdenha algum saber técnico, e até científico, matizada pela pesquisa histórica, que se debruça sobre o passado dos espaços verdes que existiram em Barcelos, a respetiva evolução desses locais até ao presente e, uma subliminar, e portanto, nada explícita previsão daquilo que pode acontecer nesta matéria em tempos vindouros e que depende em primeira e última instância da preocupação coletiva de uma preservação dos múltiplos espaços verdes e ajardinados existentes. Tudo isso é um legado deixado ao leitor, para que este perceba também nas entrelinhas.

Através de uma linguagem simples e de uma sintaxe escorreita, aqui e ali polvilhada por alguns laivos de emotividade quase literária, que deriva do cordão umbilical que o liga à urbe histórica, o autor analisa um considerável número de exemplares de simbólicos jardins e espaços verdes de Barcelos. Do Campo 25 de Abril à Praça de Pontevedra, pass(e)ando(-nos) pelo Passeio dos Assentos ou do não menos magnífico Jardim das Barrocas, e “sentando-nos” enquanto leitores nos bancos dos Campos de S. José (Camilo Castelo Branco), 5 de Outubro, da República ou do Parque da Cidade, Paulo Arezes vira-nos a



página e abre-nos a janela, sugerindo-nos através da sua verve prosaica, uma autêntica visita guiada ao património verde da cidade e à forma como este foi ganhando espaço no seio da urbe ao longo dos tempos, com as rotundas ou as árvores de arruamento a afirmarem-se na malha urbana.

É minha convicção de que “Barcelos, o Jardim do Minho” se afirmará não só como uma obra de consulta e pesquisa pelos demais interessados nestas questões, bem como virá a desencadear outros trabalhos de teor análogo, com largos benefícios para os barcelenses que lucrarão em riqueza de conhecimento, bem como de simples e ocasionais curiosos de paragens distintas, que certamente aproveitarão a inspiração da matriz desenvolvida, para uma posterior aplicação específica noutras geografias. Futurologia?! Nem por isso.

A estante domiciliária, ou a da biblioteca, cumprirá o seu papel, conquanto que a melhor forma de encarar a obra seja a de percorrer os locais descritos, um por um, com um exemplar de “Barcelos, o Jardim do Minho” na mão, convertido em manual de campo. “Passear os livros” pode ser uma expressão desaconselhável, mas “passear com os livros” é altamente recomendável neste caso.

Se, como no caso de Paulo Arezes, “à terra se tiver amor” (numa outra aceção, pode dizer-se que dará boas sementes para fazer germinar um jardim), que é por curiosidade anagrama de Roma, talvez todos os caminhos venham dar aos jardins Barcelos...

João Fernando Arezes,
(25 de Novembro de 2012)

Introdução

Barcelos, com toda a sua monumentalidade histórica e ricas tradições, tem esmaltado no seu brasão, o “carvalho da ponte” (figura 1), árvore singular e bela, que proporciona a apetecida sombra que a ramagem fornece generosamente, a todos quantos dela querem usufruir, designadamente no tempo estival.



Figura 1 – Vista de Barcelinhos para o Castelo (1914?) – **nota 11**

A cidade apresenta um espaço urbano em crescimento contínuo, muito mais forte para norte do que para sul do Cávado.

O rio, caprichosamente, serpenteia esta urbe minhota, adornada de gloriosos feitos históricos dos povos romanos.

A oxigenação da atmosfera, a filtração de poeiras, o melhoramento microclimático, o enquadramento de edifícios e outras infraestruturas justificam a razoável arborização da cidade de Barcelos, contribuindo decisivamente também para o aumento da sua qualidade estética.



Barcelos, o Jardim do Minho

Ainda hoje se podem observar diversas árvores centenárias, como por exemplo, o *Pinus Pinea* (*Pinheiro Manso*), *Aesculus hippocastanum* (castanheiro-da-índia), *Quercus suber* (*Sobreiro*), *Quercus robur* (*Carvalho Roble*) entre outras. É no Parque da Cidade, antiga “cerca” do convento, onde se encontram a maior parte destas árvores.

A autarquia está hoje preocupada em aumentar os seus espaços verdes, bem como as árvores de arruamento, tendo sempre em conta a harmonia com o meio urbano.

Breve introdução histórica da cidade de Barcelos

Barcelos é o maior concelho do distrito de Braga, tendo já ocupado posição de incontestável grandeza, como o atestam as tradições históricas, algumas delas ligadas a decisivos períodos da vida nacional.

Existem várias referências antigas relativas a Barcelos. Uma dessas referências, que se pensa ser credível, é a de que a antiga vila foi, pelo ano de 230 d.c., cidade episcopal e que, em 363 d.c., o seu bispo se chamava Eusébio (1).

Esta vila foi, porém, de tal forma afectada com as invasões dos Godos, Suevos, Vândalos, Alanos e Árabes, que dela nada ou quase nada restou.

Os Romanos deram-lhe o nome de “Águas Cellanas”, designação sugerida pelo nome do rio que a atravessa e se chamava “Cellano” ou “Cellado”. Com o avançar dos tempos, os Árabes designam este rio como “Cávado”, nome que deriva da palavra sueva “Katava”, palavra composta por “Kata” e “Avum” e que significava próximo, ou imediato, ao Ave. A vila era conhecida nesta época por “Bencellano” (1).

É nos primeiros anos da Monarquia, que, na linguagem da altura, aparecem os nomes de “Barcelli”, “Barcellorum” e “Barcellosium”. Nas notas do Nobiliário do Conde D. Pedro, o Marquês de Montebelo apresenta a denominação de “Barracelos” (2).

Segundo Fonseca (1948), Barcelos assume a sua relevância quando lhe é atribuído o foral, entre 1140 e 1146, concedido por D. Afonso Henriques, sendo posteriormente o foral novo dado pelo rei D. Manuel em 7 de Agosto de 1515.

Esta vila foi sede do primeiro condado, instituído por D. Dinis em 8-05-1298, a favor de D. João Afonso Telo de Meneses, e elevada a ducado em 1442 (3).



Barcelos, o Jardim do Minho

Nos começos do século XV, Barcelos começa a desenvolver-se graças à ação de D. Afonso, que residia em Chaves e que, depois da morte da sua esposa, resolve fixar-se em Barcelos, iniciando uma série de melhoramentos, como o Paço, as muralhas, a Igreja Matriz e a ponte (figura 2).

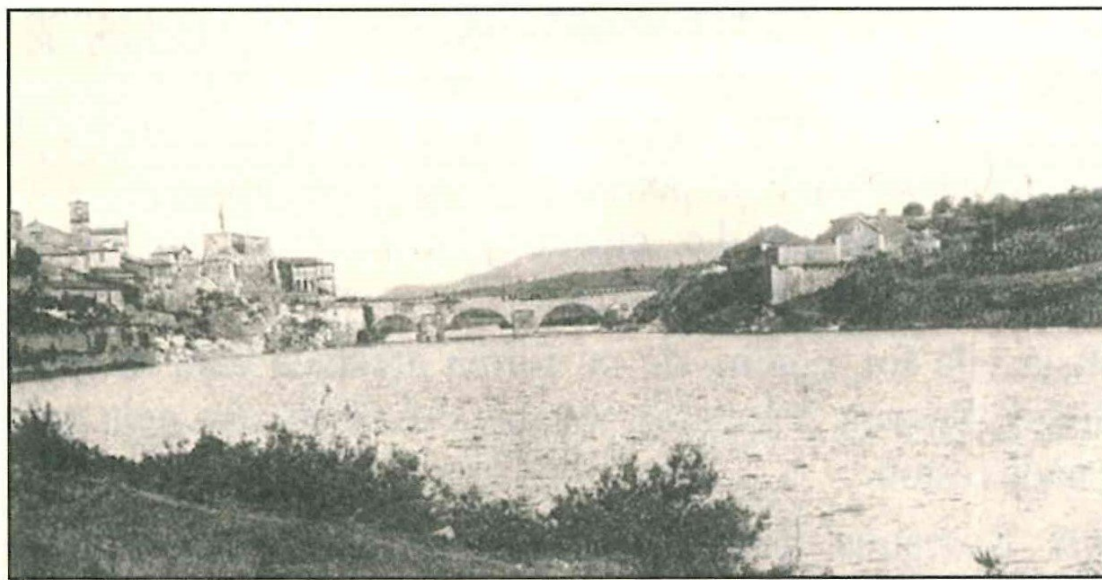


Figura 2 - Vista parcial de Barcelos, onde se vê a ponte e o castelo (1905?) **nota 11**

Às portas do último quartel do século XIX, Barcelos conhece nova época. Inaugura-se o caminho-de-ferro, fazendo surgir a Avenida Alcaides Faria, calcetaram-se as ruas, instalaram-se a eletricidade e a água e construíram-se belos jardins (1).

Barcelos passou a cidade, a 31 de Agosto de 1928, por decreto nº 15:929, publicado no D.G. de 6 de Setembro, ficando constituído pelos aglomerados urbanos das freguesias de Barcelos, Barcelinhos e Arcozelo (2).

Concelho de Barcelos, algumas características

Barcelos é o concelho do País que possui maior número de freguesias e estende-se por uma área de 379 quilómetros quadrados.

A cidade fica situada nas margens do Cávado, quase no litoral minhoto, numa região habitualmente designada por Baixo Cávado.

De acordo com os censos de 2011, a população do concelho de Barcelos é constituída por 121.492 habitantes, possuindo a cidade cerca de 17.271, sendo um dos concelhos mais populosos que integram o distrito de Braga.

Turisticamente, Barcelos foi declarada, em 30 de Agosto de 1933, zona turística do Verde Minho, pois a sua situação geográfica, o potencial de que desfruta, a facilidade de acesso à principal fronteira da Região Norte, lhe conferem um carácter inegável de centralidade. Barcelos situa-se no eixo rodoviário Guimarães/Braga/Viana do Castelo, ficando próxima da estrada Porto/Valença. Para além destas, estabelece ligação entre o litoral e o interior, entre o Alto e Baixo Minho. É ponto de passagem para o Vale do Cávado e Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Como atrativos turísticos, é importante salientar, a feira semanal realizada às quintas-feiras, as Termas do Eirôgo, o seu Património arquitetónico, o artesanato, e a feira respetiva, realizada todos os anos no Parque da Cidade.

Barcelos tem ainda umas das romarias mais importantes do país. Quem é que não conhece o galo de Barcelos ou as Festas das Cruzes, realizadas nos princípios de Maio.

Se existem gentes determinadas e hospitaleiras, essas são os Barcelenses. A sua história atesta esse facto e o presente prova a existência desse dom de saber bem receber as pessoas. Barcelos possui ainda uma paisagem verde e acolhedora e uma gastronomia de qualidade reconhecida.

Generalidades sobre a evolução dos espaços verdes da cidade de Barcelos

Como é referido no trabalho de Theotónio da Fonseca (1987), “O Concelho de Barcelos Aquém e Além Cávado”, *«não é fácil descrever na era pré-histórica o belo rincão por onde se estende o actual concelho de Barcelos nem tão pouco historiar o viver dos povos que o habitaram, as trevas do passado caem sobre a terra e encobrem essa quadra da vida do homem»*.

O concelho de Barcelos está, no entanto, rodeado de campos férteis, prados verdes, videiras fartas, carvalhos, pinheiros, sobreiros, eucaliptos. Enfim, uma grande variedade arbórea: vêem-se distribuídas, por algumas praças e ruas, frondosas tílias, magnólias e carvalhos e outras espécies. Nalguns casos, a história das suas árvores e jardins estará escrita apenas na memória ou mesmo no imaginário dos barcelenses mais atentos.

Nas várias pesquisas efetuadas, chega-se à conclusão que os jardins da cidade se foram desenvolvendo sem uma planificação prévia, pelo que, em 1909, a imprensa local reclamava a elaboração de *«uma planta geral da vila, a que obedecem todas as edificações e que seja o guia de todos para aformoseamento da nossa terra, evitando-se assim muitos erros...e não se consintam que a mais pequena obra ou reparo se faça sem as prescrições da planta geral da vila serem observadas rigorosamente»* (4).

Excetuando o Jardim das Barrocas, arranjado e ajardinado em 1948, quase todos os outros espaços já existiam, embora todos eles em más condições.

É a 1 de Fevereiro de 1912 que o jornal *Era Nova* menciona que *«a fim de proceder a uma conveniente arborização da vila, fazendo-se a distribuição dos exemplares vegetais a plantar de modo que não só sirvam às condições actuais da povoação, mas*



também às remodelações que mais cedo ou mais tarde, tenha de sofrer esta linda terrinha que em verdade, quase simplesmente à natureza, deve o flagrante esplendor da sua incontestável beleza, a digna vereação municipal, sabendo que aqui vinha ao último Sábado, por virtude das obras hospitalares, o distinto architecto Sr. Marques da Silva, deliberou ouvir a opinião competente do reputado artista, no que só merece os mais justos louvores.

Realmente isto de cada um dispor a seu talento e segundo impressões que muitas das vezes são as que melhor podem orientar, quem tem sobre os seus ombros o aformoseamento e higienação de uma povoação, não é de nenhum modo aceitável, mesmo porque é preciso ir entrando na convicção do público de que nem todos são competentes para tudo. Cada qual tem as suas aptidões e os seus conhecimentos dos assuntos a que particularmente se dedicou e mais a fundo estudou até por dever profissional...bem andou, pois, a ilustre vereação municipal convertendo tal assunto a uma pessoa de competência e alta reputação do Sr. Marques da Silva que, como consequência do plano de arborização, há-de apresentar um esboço, consciente do que deve ser o aformoseamento da vila nos seus actuais limites e ainda a sua mais presumível na consequente e fatal ampliação, e pelo menos mal instante e reclamável».

Curiosamente a maior parte dos Espaços Verdes ainda hoje existentes, à exceção do Passeio dos Assentos e do Jardim das Barrocas, foram locais de mercado, nomeadamente desde o Campo Camilo Castelo Branco (Campo S. José) até ao Campo da República, onde ainda hoje se realiza a feira semanal.

Campo 25 de Abril

Barcelos possuía ainda um local aprazível, proporcionado por uma arborização um pouco desordenada, mas compensada pelas árvores de grande porte que o compunham. Trata-se do Campo 25 de Abril, conhecido também por Campo da Nossa Senhora do Ó, devido à existência no local de uma capela em sua honra.

Este campo teve uma história bastante engraçada relativamente aos seus nomes. Há quem diga que os nomes mudavam consoante os ventos da política, se não vejamos: começou por chamar-se Campo D. Carlos; em 1910 passou a designar-se por Campo da Liberdade; após a insurreição de 1926 passou o topónimo para Campo 28 de Maio e, só depois, passou para Campo 25 de Abril (5).

A primeira construção que se conhece neste local foi o Campo de Touros (figura 3), mas sendo de madeira, uns anos mais tarde foi destruído pelo fogo.

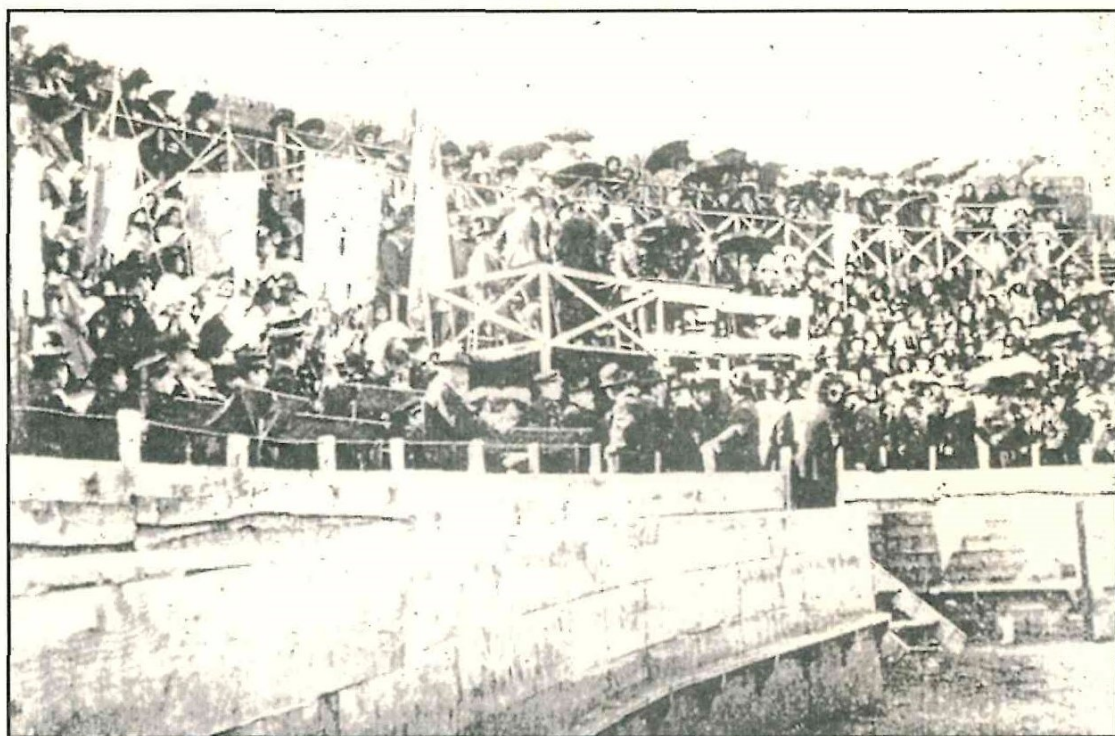


Figura 3 – Praça de Touros (1933?). **nota 5**

Como não podia deixar de ser, este campo também serviu de local de feira (feira dos porcos) até à década de trinta.



Foi também neste campo que se realizou a grande Festa da Árvore, promovida pela Liga Barcelense D'Instrução em Fevereiro de 1909. Foi um acontecimento importante na história da cultura de Barcelos (5).

Em 1937, foi construído, no seu centro, o Dispensário de Assistência Nacional aos Tuberculosos (figuras 4 e 5), e, na década de setenta, edificaram um infantário a toda a sua dimensão. Foi nesta altura que o grandioso Campo 25 de Abril desapareceu quase por completo. Hoje, ainda existem os edifícios do infantário e da Segurança Social, que continuam rodeados por frondosas árvores (figura 6).

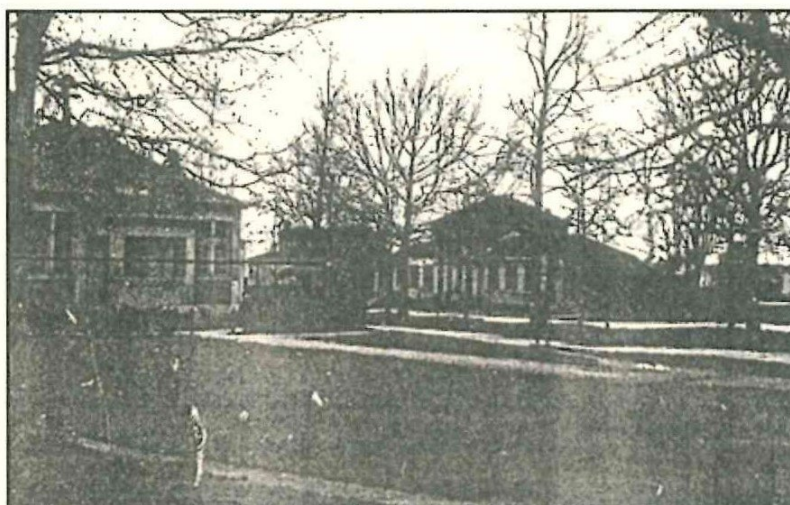


Figura 4 - Aspeto geral do Campo, 25 de Abril em 1937. **nota 5**



Figura 5 - Aspeto do edifício da Assistência Nacional aos Tuberculosos, em 1937. **nota 5**



Figura 6 - Espaço que constituía o Campo D. Carlos. Hoje é ocupado por um Infantário (2012).

Praça de Pontevedra

A Praça de Pontevedra está localizada a norte/nascente do entroncamento das ruas Barjona de Freitas (antigamente denominada rua da Nogueira de Cima) e Filipa Borges. Neste espaço ajardinado, além dos pequenos arbustos e da relva, predominam árvores de grande porte. Foi, até finais de 1968, o mercado D. Pedro V, passagem obrigatória das donas de casa barcelenses (figura 7 e 8).



Figura 7 - Aspeto do interior da Praça de Pontevedra, em 1960 (?). **nota 5**



Figura 8 - Aspeto do interior da Praça de Pontevedra, em 1997.

As obras do mercado D. Pedro V tiveram início em 1863, ficando quase concluídas em 1867, o que levou, nesta data, Domingos Joaquim Pereira, na sua “Memória Histórica”, a fazer esta excelente descrição:

«Esta praça, apesar de não estar de todo concluída, é bonita e espaçosa, é um grande paralelograma com 80 metros de comprimento e 40 de largura, cujos lados da frente e fundo são adornados de grossas grades de ferro, divididas por pilastras de cantaria, que descansam em um parapeito, também de cantaria, d’altura de metro e meio, tendo no centro da frente, e do fundo uns largos portais com grades de ferro e com as armas da vila gravadas no cimo delas; cujos portais dão franca entrada e saída para toda a Praça pelos passeios, também de cantaria, que tem nos quatro lados e no meio dela; em cujo meio tem já construído um bem elaborado e lindo chafariz de boa pedra, em forma de pirâmide, de cujo vértice manado de água, é recebida no bojo com forma de taça, e daí cai por quatro bicas no seu tanque, que tem a figura de uma cruz; cujo chafariz está cercado por 54 árvores de



diferentes qualidades, que vieram de França e que estão plantadas e colocadas simetricamente; e dentro da praça, pelos dois lados da frente ao fundo, corre por cada lado, faceando com os passeios destes lados, um largo e espaçoso alpendre, já coberto, que se projecta dividir em quartos».

Este espaço, cuja beleza está bem descrita por Pereira (1867), haveria de sofrer ao longo dos tempos algumas obras de beneficiação, das quais destacamos as de 1930, resultando melhores condições de atendimento ao público.

O crescimento da cidade levou a Câmara Municipal a construir, a norte desta Praça, um novo mercado com melhores condições. É o atual mercado, cuja inauguração ocorreu a 3 de Maio de 1969 (6).

Assim desaparecia o antigo mercado (figura 9), que deu lugar a um novo espaço aberto (figura 10), totalmente o da antiga realidade. Poucos anos depois, por altura das Festas das Cruzes, no dia 2 de Maio de 1971, a parte sul que havia ficado liberta recebia o nome de “Praça de Pontevedra”, assinalando o protocolo de geminação celebrado entre o Município de Barcelos e o Município de Pontevedra, da província espanhola da Galiza (2).

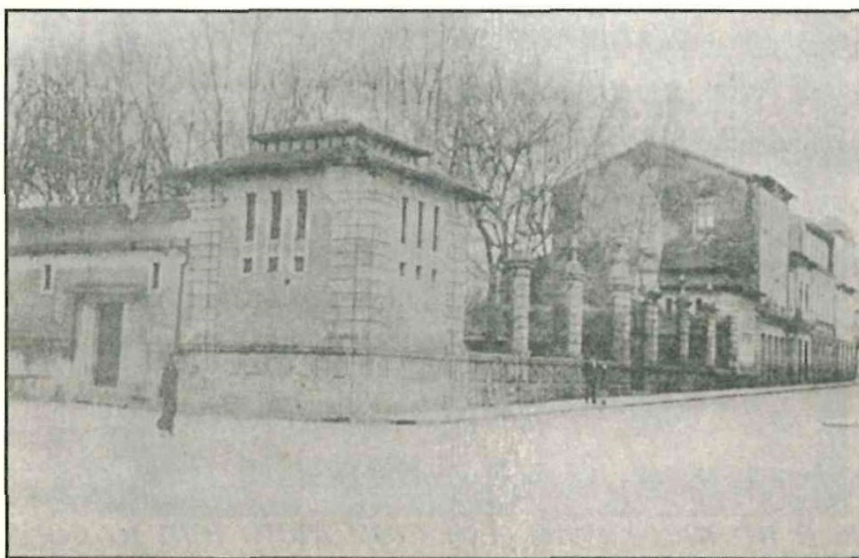


Figura 9 - Aspeto parcial do mercado velho (1930?). **nota 5**



Do espaço do velho mercado restavam, em 1997, algumas árvores seculares, o chafariz e alguns bancos de pedra, não deixando de ser mesmo assim um espaço agradável e aprazível por onde os Barcelenses que se deslocam ao mercado actual atravessam com agrado.



Figura 10 - Vista de um dos cantos da Praça de Pontevedra em 1997.

Em 2004, o Gabinete do Centro Histórico fez um arranjo urbanístico retirando a maior parte das árvores, criando um espaço amplo, mas no qual permaneceu o chafariz já aí existente, como se observa nas figuras 11 e 12.



Figura 11 - Aspeto atual da Praça de Pontevedra.



Figura 12 - Aspeto atual da Praça de Pontevedra.

Passeio dos Assentos

O Passeio das Obras, também denominado Passeio dos Assentos, fica situado em frente ao Largo do Porta Nova. O nome de Passeio das Obras deve-se à realização de uma série de obras importantes, reclamadas pela população. Estas obras aprovadas pela vereação foram executadas entre 1780 e 1783, para as quais o rei autorizou o lançamento de um imposto especial. Passeio dos Assentos é o nome que lhe é dado devido à existência de bancos, que, conjuntamente com outros elementos arquitetónicos separam este jardim do denominado, das Barrocas (figuras 13 e 14) (5).



Figura 13- Vista do Passeio dos Assentos com bastante arvoredo. **nota 11**

Com estas obras pretendeu-se dotar Barcelos de uma nobre “praça”, sendo, sem dúvida, um monumental trabalho do século XVIII, em estilo D. João V, com extensa balaustrada, recortada de mirantes com peitoril e assentos, com vista sobre o jardim das Barrocas. Possui, um fontanário em cada um dos dois lances, que



vertem as suas águas para o lado posterior das obras, numa oferta de beleza, frescura e alguma alegria ao transeunte.



Figura 14 - Aspeto do jardim e da balaustrada (1997).



Figura 15 – Aspeto do jardim em 2012.



O muro, elegante e belo, é aberto a meio caminho por uma elegante escadaria ladeada por altos e trabalhados obeliscos, permitindo o acesso ao jardim do patamar inferior, Jardim das Barrocas, e à recentemente denominada alameda da praça Francisco Sá Carneiro.

Neste magnífico local, houve em tempos o “Quiosque do Galo”, construção de beleza rara, onde os idosos, e não só, passavam algum do seu tempo a ler ou a jogar dominó (figura 16 e 17).

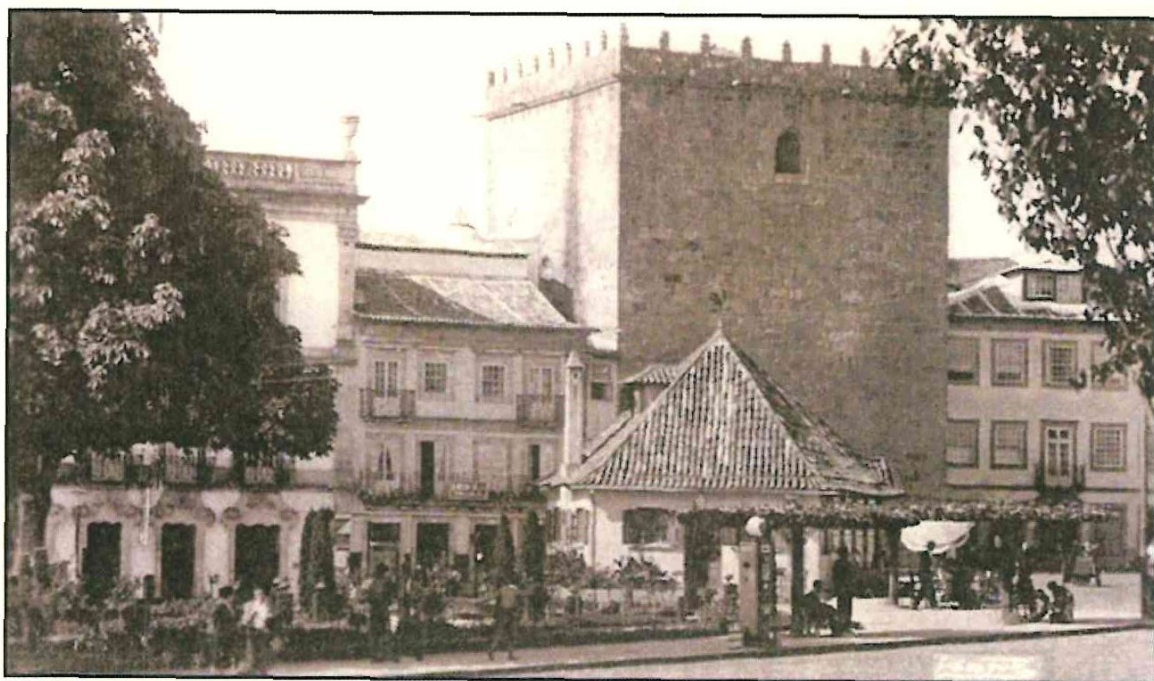


Figura 16 - O quiosque do Galo (1915). **nota 5**



Figura 17 - Aspeto no ano de 1997 do Passeio dos Assentos, sem o Quiosque.



Hoje, frente à maravilhosa balaustrada, existem canteiros ajardinados, cuja fama ultrapassou os limites do concelho, sendo admirados por forasteiros, nacionais e estrangeiros, recebendo os maiores elogios pela sua beleza e ordenamento. Este jardim, apesar de pensado aquando das obras, só foi feito no século XX (2). Na figura 18 vê-se a alteração executada, no ano de 1999, com corte do trânsito às viaturas no Largo da Porta Nova.



Figura18 – O Passeio dos Assentos como hoje se encontra (2012).

Jardim das Barrocas

O Jardim das Barrocas, situado na parte sul do Campo da Feira, está separado do Passeio dos Assentos pela balaustrada joanina que oportunamente já descrevemos.

É na década de 20 deste século que o Quintal das Barrocas, com algumas árvores de diferentes espécies (figura 19), foi comprado pela Câmara Municipal de Barcelos à família Salazar, tornando-se assim espaço público. Só mais tarde, porém, em Março de 1948, é que se procedeu à terraplenagem do terreno, com o objetivo de o ajardinar. Infelizmente, em Abril de 1950, foram cortadas quase todas as árvores aí existentes, provocando a indignação dos barcelenses, como se pode constatar pela imprensa da época (figuras 20 e 21) (5).



Figura 19 - Aspeto geral do Quintal das Barrocas. **nota 11**

O Jardim das Barrocas é um dos mais lindos e bem cuidados do país, de diferentes matrizes segundo as diferentes épocas do ano, abundante e criteriosamente povoado de



variadíssimas plantas, balizado pelas graciosas cambiantes de forma e cor, em distribuição geométrica.



Figura 20 - As obras no Jardim das Barrocas (1935-1940?). **nota 11**



Figura 21 - O Jardim das Barrocas (1997).



Com a vedação ao trânsito da via que lhe corria a sul e a sua transformação em passeio pedonal, com a plantação de árvores de largas copas e a colocação de bancos, este espaço ficou extraordinariamente valorizado. Um deleite para a vista e um prazer para todos quantos nele procuram um pouco de sossego (figura 22).



Figura 22 - Vista do Jardim das Barrocas para o Templo do Bom Senhor da Cruz (1997).

Campo 5 de Outubro

O Campo 5 de Outubro está rodeado de ruas por todos os lados, nas quais se desenvolve um conjunto de edifícios do século XVIII, de cêrcea harmoniosa, alguns deles de real valor arquitetónico. Destacamos uma pequena casa, modelo vulgar de habitação urbana quinhentista, a casa dos Beça e Menezes (figura 23), talvez aquela que tem a fachada mais decorada em Barcelos, enquanto do lado oposto se desenvolve uma fachada do antigo convento das freiras beneditinas (7).



Figura 23 - Aspeto da casa Bessa e Menezes (1997).

Outrora, por altura do Corpo de Deus, era costume organizarem-se neste espaço corridas de touros e, por isso, se denominava Campo dos Touros, nome pelo qual sempre foi e ainda é conhecido. Com a queda da Monarquia, em 1910, passou a ser chamado de Campo 5 de Outubro.



Em pesquisas efetuadas nos velhos escritos, constata-se implantada neste local a capela do Espírito Santo, a qual viria a ruir, em 20 de Janeiro de 1616, por se encontrar bastante velha (5).

Até 31 de Agosto de 1882, realizava-se a feira neste campo, e foi neste dia, uma quinta-feira, que a Câmara deliberou que a feira passasse para o efetuar no Campo da República. Na sequência desta deliberação, no dia 3 de Dezembro do mesmo ano, pelas três horas da tarde, é inaugurado o Jardim Público (5).

Como diz um ilustre barcelense, este jardim «*nem na altura nem agora (1947) tinha a forma rectangular mas sim em forma de um bacalhau*» (5). Constata-se que ele continua com a mesma forma.

O programa estabelecido para a transformação deste espaço não se limitou à implantação de vegetação e bancos de lazer, mas houve uma preocupação cultural, construindo-se, mais ou menos a meio, um coreto para espetáculos e um lindíssimo lago com uma ilha no meio (as figuras 24, 25, 26 e 27 mostram a evolução do local).



Figura 24 - Aspeto do lado poente do Jardim Público, em 1910. **nota 11**



Figura 25- Aspeto do lado poente, em 1997.

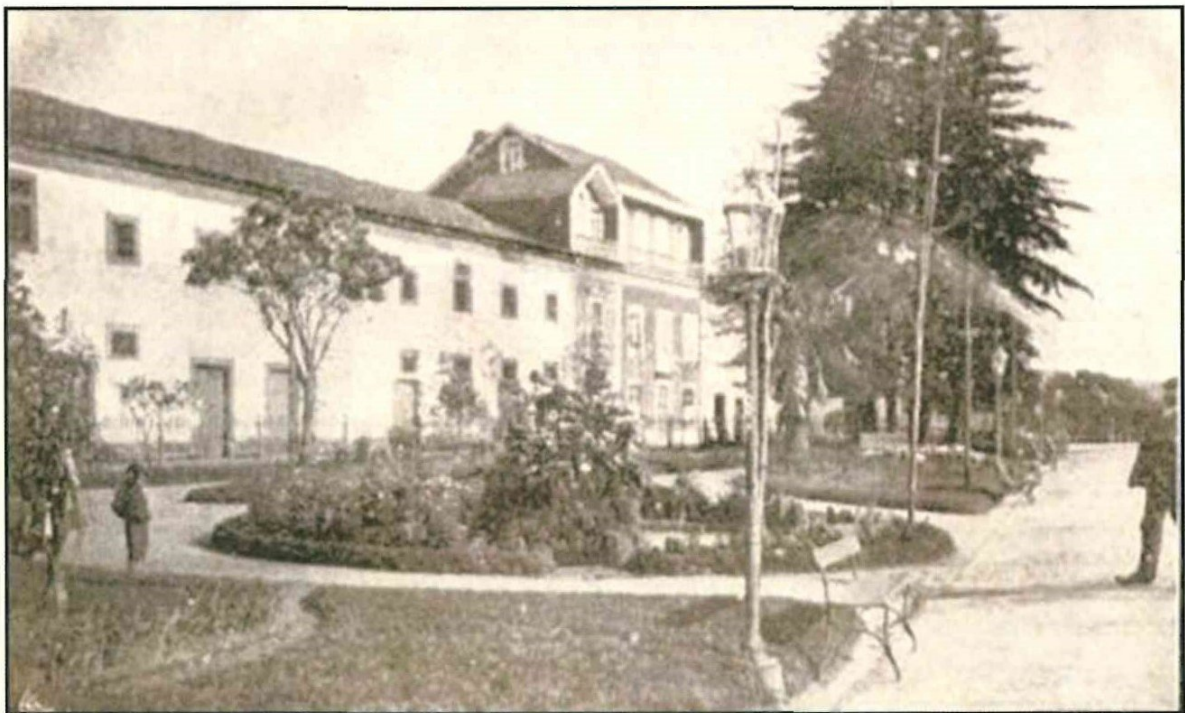


Figura 26 - Jardim Público, lado nascente, 1910. **nota 11**

Até Janeiro de 1938 o espaço, embora público, estava vedado por um gradeamento, o qual foi nesta data retirado, transformando-o num jardim aberto e frequentado por todo o tipo de classes. O gradeamento foi oferecido ao Hospital da Misericórdia, onde ainda hoje está colocado, à volta do Parque da Cidade (5).



Figura 27- O lado nascente, em 1997.

Ao longo deste tempo, foram-se registando algumas alterações neste jardim, mas sem nunca a sua forma ser alterada. Desapareceu o coreto e o lago, substituídos por dois chafarizes e canteiros, permanecendo também as árvores de grande porte (figura 28).



Figura 28 - Panorâmica geral do Campo 5 de Outubro (1997).

No ano de 2003, e em obra executada pelo Gabinete do Centro Histórico, numa área de 7150 metros quadrados, foi feita



uma grande remodelação no Campo 5 de Outubro, o qual se consegue ver na foto (29 e 30). É de salientar a reposição do coreto, decorria o ano de 2006.



Figura 29 – No ano de 2012



Figura 30 - Ano de 2012

Campo Camilo Castelo Branco

O Campo de S. José foi em tempos complementar ao Campo da Feira. Tinha lugar aqui a chamada feira do gado, sobretudo suíno. A ocupação deste espaço, ao longo dos tempos, obrigou a cuidado especial, nomeadamente à construção de muros de suporte de terras, a sul e poente, nos anos de 1781 e 1783 (figura 31) (6).

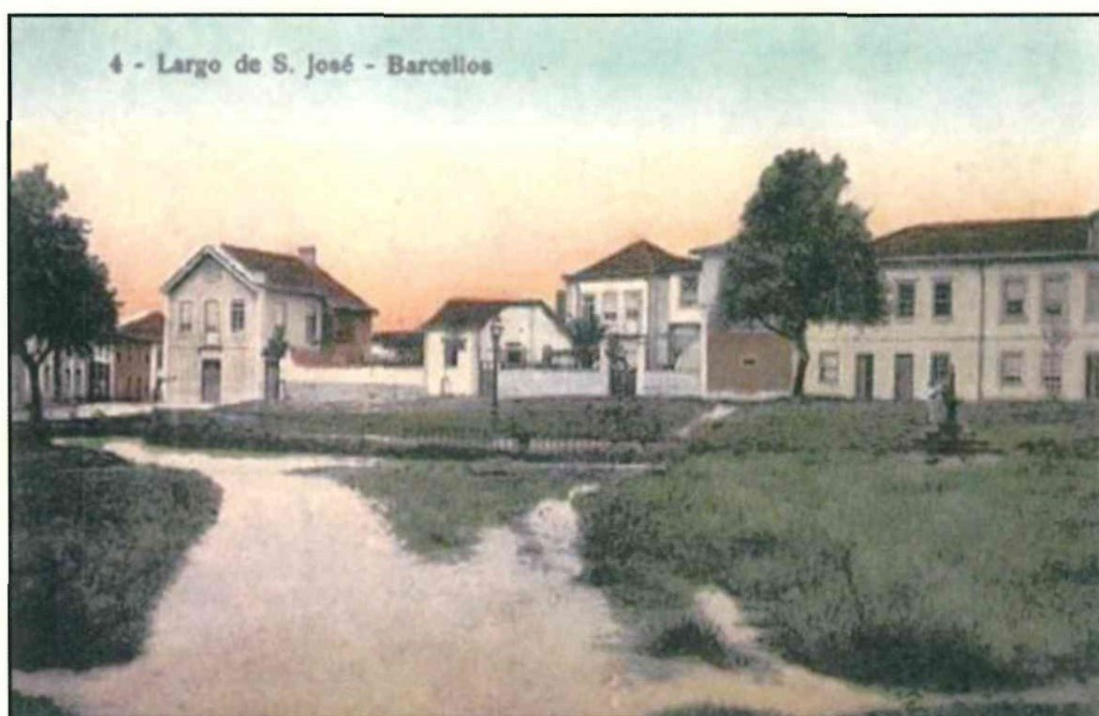


Figura 31 - Aspeto do Campo de S. José, em 1910. **nota 11**

A denominação de Campo de S. José advém-lhe da existência de uma capela aqui existente, dedicada ao mesmo santo, a qual é já referida em 1680: *«como esta capella em 1680 fosse mui pouco venerada, e como a confraria clerical das almas julgasse pequena a capella do Espirito Santo...»* (6).

O espaço que existe atualmente começa por ser fruto de uma terraplanagem efectuada em 1884 (figura 32). Este ato, porém, não foi o suficiente, o que levou, entre 1884 e 1909, alguma imprensa barcelense a escrever que este campo necessitava de algumas melhorias para seu embelezamento, já que se encontrava em



péssimas condições, devido a atos de vandalismo. Só em Maio de 1933, a Câmara deliberou arranjá-lo, mandando ajardiná-lo, para aí transferido o chafariz (figura 33), obra de João Lopes, de 1621, que até 1927 estivera na Praça do Município (8).

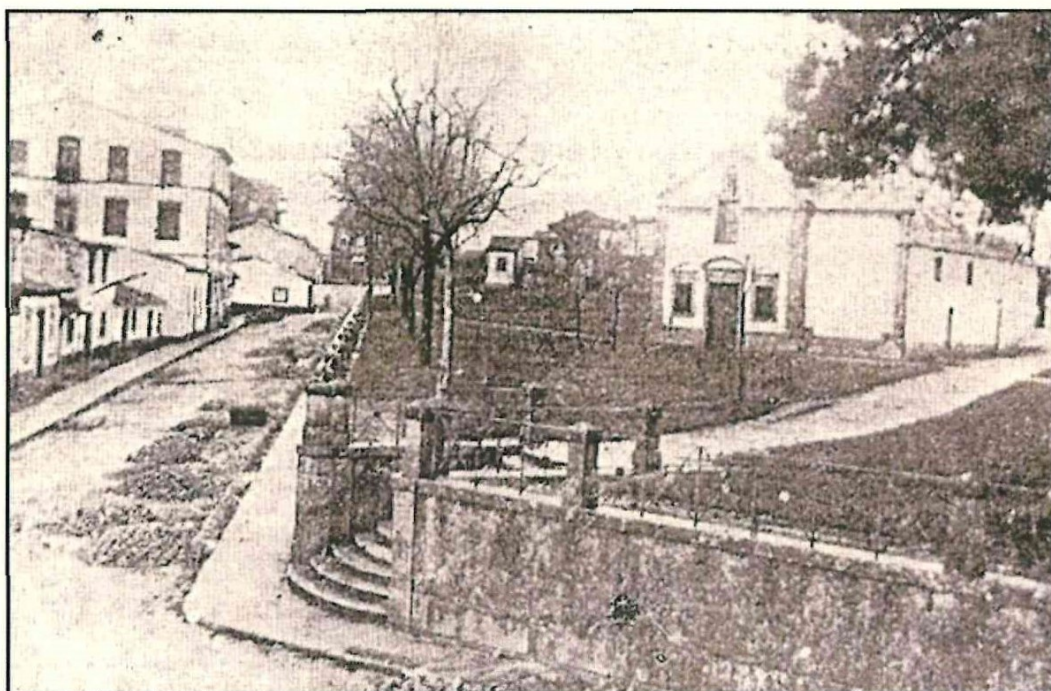


Figura 32 - Aspeto dos muros de suporte do Campo de S. José, em 1910 (?). nota 5



Figura 33- Chafariz, obra de João Lopes de 1621, em 1997.

Mais tarde, foi dado a este espaço o topónimo de Campo Camilo Castelo Branco, nome que a maioria da população ignora e mantendo sempre o nome inicial. Mudaram-lhe o nome, mas



mantém a forma, o chafariz, os canteiros ajardinados, e, para gáudio da pequenada, aí foi construído um parque infantil e um pequeno recinto desportivo. O conjunto das figuras 34 e 35 evidenciam bem a evolução deste espaço.



Figura 34 - Aspeto da parte antiga ainda existente, em 2012.



Figura 35 - Espaço ocupado pelo novo mercado, que retira um pouco de espaço ao Campo de S. José, em 2012.

Campo da República

O Campo da Feira é uma referência da cidade de Barcelos. É o local privilegiado para a realização da feira semanal, às “quintas-feiras”, onde turistas e barcelenses marcam sempre o seu encontro para conversas e negócios e constituindo sempre um motivo de admiração para os primeiros. Fora dos dias de feira é um ótimo “parque de estacionamento”, onde, devido às suas dimensões, se encontra sempre um lugar.

A feira, tem as suas raízes no período medieval, época em que estes acontecimentos eram muito importantes para o desenvolvimento económico das populações. Das atas da Câmara Municipal de Barcelos, em que nos baseamos, nada consta quanto à sua origem, mas da disposição dela no início do século XVIII, podemos informar-nos, consultando a ata de 26 de Fevereiro de 1715” (figura 36).



Figura 36 - Campo da República, aspecto da feira semanal, em 1914 **nota 11**

Campo da Feira é o nome pelo qual todos o conhecem e todos o denominam, mas Campo da República é o seu topónimo oficial, embora tenha sido também como Campo de D. Luís I (5).



O Campo da Feira, de forma trapezoidal, é atravessado por ruas em todos os sentidos e tem no centro um chafariz do século XVI (figura 37). Este está montado sobre um palco pétreo, ladeado de escadaria e quatro fontes, encimadas por máscaras trágicas, tudo em granito, que empresta ao conjunto uma beleza extraordinária de que só um velho fontanário é capaz. Está ladeado, a norte, pela Rua Combatentes da Grande Guerra; a Sul, pela Avenida Sidónio Pais; e a Poente, pela Avenida da Liberdade. Para além destas ruas, cercando todo o espaço, depara-se-nos um complexo arquitetónico de real valia.



Figura 37 - Belo chafariz, que se encontra no centro do Campo da República, em 1997.

Para facilitar uma apreciação global, não podemos deixar de referir, entre outro património edificado, a Igreja dos Terceiros (figura 38) a norte, o antigo Convento dos Capuchos, com a Igreja ao centro, hoje propriedade da Santa Casa da Misericórdia (a nascente). A sul, surge a Pensão Bagoeira e o Passeio dos Assentos e, finalmente, a poente, o Templo do Senhor da Cruz, os Jardins da Avenida da Liberdade e o casario com fachadas do século XVIII.

Em tempos remotos, existiu neste campo uma igreja, Templo dos Terceiros de S. Francisco, cuja construção se iniciou em 11 de Março de 1734, sendo demolida, após a queda de uma torre devido



Figura 38 - Igreja dos Terceiros, já com uma das torres em baixo, em 1930. **nota 11**

à sua má construção e às intempéries, a 10 de Maio de 1930. Para substituir esta igreja e reaproveitando alguns dos escombros, foi construída, quase nos limites da freguesia de Barcelos com os da freguesia de Arcozelo, a igreja de Santo António, que é mais conhecida pela dos Padres Capuchinhos (9).

É mais ou menos nos anos trinta que nasce uma nova artéria da cidade, encurtando assim o Campo da República, dando origem a um lindíssimo jardim, como se mostra nas figuras 39, 40 e 41.



Figura 39 - Aspeto da Avenida da Liberdade, em 1914. **nota 11**



Figura 40 - A Avenida da Liberdade já com um separador central, foto feita entre 1940 e 1947. **nota 11**



Figura 41 - O aspeto da avenida, em 1997.

Em 1999, deu-se o início à mais profunda remodelação da Avenida da Liberdade, retirando todo o tráfego automóvel junto



à zona comercial, ficando com uma maior zona pedonal e de descanso, como se verifica na figura 42.



Figura 42 - Avenida da Liberdade, em 2012.

Voltando ao Campo da Feira e ao seu embelezamento, convém referir que, em 1921, o arquiteto Marques da Silva criou pelo lado norte, uma formosíssima balaustrada, que adorna todo este espaço, adjacente à Rua Combatentes da Grande Guerra (9).

Do mesmo modo promoveu a sua arborização, embora só em 1948 se iniciou o empreendimento. Nesta data, a Câmara procede a obras de terraplanagem e rede de esgotos e convida as populações das freguesias do concelho para trazerem o maior número de carros de terra para os diversos setores, a fim de procederem à plantação de árvores, tornando o projeto realidade, conforme desenho previamente estabelecido, o que veio a estar concluído em 1950 (5).



Desde esse ano até ao presente, não foram efetuadas obras de monta, a não ser a pavimentação do terrado que atualmente se encontra em estado deplorável.

Hoje o Campo da República está completamente arborizado, dando assim um ambiente de frescura ao local (figura 43).



Figura 43 - Vista do Campo da República, em 2012.

Parque da Cidade

O Parque da Cidade é uma zona verde por excelência, de desporto e de lazer e, como tal, um dos locais mais apreciados não só pelos turistas, mas sobretudo pelos barcelenses. É um verdadeiro pulmão da cidade, porventura o mais importante de todos.

Saber-se ao certo a data da sua criação é uma tarefa difícil, pois não existem documentos que nos apontem a sua organização, sendo, porém, provável que tenha a mesma idade do Convento dos Capuchos cuja primeira pedra foi lançada a 22 de Agosto de 1649 (8). Há autores que escreveram que *«o convento, que era dos frades capuchos e que fôra edificado, por esmolas do povo, foi extinto em 1834 e os seus religiosos expulsos. Na sua entrada tem, em frente da igreja um comprido e largo terreiro, com passeios de cantaria d'ambos os lados, abertos no centro do muro da cerca, que fronteira com o Campo da Feira. Sua cerca é bastante espaçosa, tem dentro suficiente água do aqueduto da vila, pomar, hortas, terras lavradas e aprazíveis matas de carvalhos e pinheiros, e é toda cercada de bons e altos muros»* (in “Resenha Histórica da Misericórdia de Barcelos,” 6 Junho de 1985). Com a expulsão dos frades e a confiscação dos bens conventuais, por lei de 1834, o Convento e todos os seus bens passam para a posse do Estado, tendo em 1836 sido transferido para a posse da Santa Casa da Misericórdia para aí se estabelecer um hospital, passando, provavelmente nesta data, a cerca a ser considerada como local público.

Nesta cerca existiu uma capela com cemitério para depósito dos corpos dos falecidos no hospital da Misericórdia, mandado construir em 1886. Em 1912, as ossadas aqui existentes foram removidas para o cemitério municipal, e, em 1936, depois da aquisição da capela à Irmandade, pela Câmara de Barcelos, esta é transferida para o cemitério municipal (5).



No Arquivo da Santa Casa da Misericórdia, podemos observar uma planta deste espaço que remonta ao ano de 1889, na qual se verifica a imensidão da sua mata, e outra, do ano de 1990, no qual se vê a redução dessa área verde motivada pelas construções que, durante um século, ocuparam as áreas envolventes e acompanhou o crescimento populacional da cidade (figura 44).



Figura 44 - A imensidão da mata da “cerca” (?). **nota 11**

Entre 1947 e 1951, verificam-se algumas modificações significativas neste espaço verde, com a construção de estruturas de apoio ao desporto e ao lazer. Assim, a 24 de Junho de 1947, é inaugurado o chafariz do parque e, no mesmo dia do ano seguinte, é inaugurado o parque infantil e a iluminação de todo o parque. As obras para o abastecimento de água ao parque foram iniciadas em Junho de 1949 (5).

A 21 de Outubro de 1951, é inaugurado um recinto desportivo para a prática de hóquei em patins. O impacto desta



modalidade, em Barcelos, criou a necessidade de uma estrutura com outras condições, o que levou à construção de um pavilhão polidesportivo com capacidade para cinco mil pessoas, onde é possível a prática não apenas do hóquei patins, mas também de outras modalidades. Por exemplo de um court de ténis. Estas duas estruturas desportivas trouxeram ao parque da cidade uma vida nova, com muito movimento, sobretudo de jovens.

Apesar das mutações ao longo dos séculos e das diferentes ocupações de que tem sido alvo, hoje, o parque continua a ser uma “cerca” ladeada por muros, com o gradeamento que veio do Jardim Público (figura 38), com uma densa mata de árvores e arbustos, um coreto para atividades musicais, um lago onde os patos se refrescam, facultando a quantos por ali passam momentos de lazer e de repouso (figuras 45 e 46).



Figura 45 - Aspeto de parte do gradeamento do parque (1997).



Figura 46 - O espaço amplo do Parque, bem como as suas frondosas árvores (1997).



Figura 47 - Aspeto do lago onde se encontram os patos (1997).

No ano de 2011 e com a coautoria dos arquitectos Victor Esteves e Mónica Monteiro, efectuou-se uma remodelação de todo o espaço, criando um ambiente mais harmonioso, como se constata nas figuras 48, 49 e 50.



Figura 48 - O chafariz.



Figura 49 - Lago dos patos.



Figura 50 - Zona de descanso e de piqueniques.

Localização e caracterização das zonas verdes

Os espaços verdes, independentemente das circunstâncias temporais e outras que os definem, representam e simbolizam de alguma forma o natural no meio urbano onde o artificialismo e o normativo são dominantes (10).

Reconhece-se a crescente importância dos espaços verdes e o seu forte contributo para minorar os problemas resultantes do crescimento demográfico e artificialização das cidades, seja através da criação de cenários que introduzem uma mais-valia estética e ambientes microclimáticos que conduzem a um maior conforto humano, seja através do contributo decisivo na filtragem das poeiras, seja na oxigenação da atmosfera (10).

Barcelos é possuidor de vários espaços verdes. Na descrição efectuada irá realçar-se toda a sua grande variedade de árvores (árv.), arbustos (arb.), herbáceas anuais, perenes e plantas vivazes. Possui ainda uma área bastante razoável de relvados. Nesta cidade são utilizados dois tipos de relvados: um, que é mistura de várias espécies e outro, que é normalmente denominado por “graminha”, sob a designação científica de *Stenotaphrum secundatum* (gra.).

Largo do Município

- Quem entra na cidade pela ponte medieval, é o primeiro largo que se encontra.

Encimado pelo sumptuoso edifício da Câmara Municipal de Barcelos, tem a meio uma escadaria em pedra, envolvida em árvores e arbustos que encostam ao pedestal da estátua Bispo D. António Barroso, inaugurada em 1931.

As espécies de árvores e arbustos existentes neste espaço verde são: *Quercus coccínea* (Carvalho americano), *Thuja* sp (*Tuia*) e como sebe de adorno *Hebe*andersonii*.



Rua Duques de Bragança

- É por excelência a varanda da cidade, virada para o seu Rio Cávado. Local onde funcionou o Posto de Turismo, é, por isso, ainda hoje conhecido por “Turismo”. Situado no meio de agradável arvoredos, existe uma estrutura na qual está instalado um restaurante.

Deste local, o olhar alcança também o Pelourinho e o castelo dos Duques de Bragança. Este espaço verde expande-se pela rua sem saída onde se encontram as árvores, bem como um pequeno socalco virado para o rio.

Estas são algumas das espécies que se encontram no local, *Celtis australis* (Lodão), *Acer negundo*, *Alnus glutinosa* (Amieiro), *Ligustrum japonicum* (Alfenheiro-do-Japão), *Achillea millefolium* (Milefólio), *Cupressus Sempervirens* (Cipreste), *Lantana camara* (*Lantana*), entre outras.

Praceta Mestre Luís da Costa

- Ao fundo da Rua Fernando de Magalhães e no princípio da Rua Dr. José António Peixoto Pereira Machado e ao lado da Cooperativa Agrícola de Barcelos, fica situado este espaço, que contém um tanque onde corre água, ladeado de árvores. Este local, em tempos, foi apelidado de Tanque das Velhas.

Neste espaço podem-se encontrar as seguintes plantas: *Tilia platyphyllos* (*Tília*), *Tilia tomentosa* e *Pyracantha coccinea* (*Piracanto*).

Travessa da Vinha Velha

- Fica situada em frente a Praceta Mestre Luís da Costa, e constitui essencialmente um local de passagem. Divide-se em dois espaços, um mais recatado e simples e outro que possui uma estrutura de ferro que embeleza o local e que serve de suporte a algumas plantas trepadeiras. A quantidade e espécies presentes neste espaço verde são: *Prunus ceracifera*, *Azalia japónica*, *Pyracantha coccinea*, *Herbácea perene*, *Cupressus sempervirens*, *Hydrangea macrophylla*, *Quercus rubra* e *Hebe*andersonii*.



Rua Dr. José António Peixoto Pereira

- Esta rua que atravessa a Urbanização do Aparício e entra na Avenida Dr. Sidónio Pais, possui dois espaços verdes lindíssimos que se encontram ao lado de um restaurante e na frente do Tribunal de Justiça. Estes espaços possui, além da beleza do seu arvoredor, um bonito tanque com um repuxo e uns bancos de jardim a envolvê-lo (figura 51).



Figura 51 - Aspeto geral do espaço verde do jardim (1997).

Quinta do Aparício

- Este espaço fica localizado trás desta Urbanização, dando acesso a Avenida João Paulo II. Este local é praticamente para usufruto dos moradores e dos jovens que se dirigem para a Escola Secundária de Barcelos.

Largo Dr. José Novais

- Durante muitos anos foi conhecido pelo nome de Largo dos Bombeiros por ali ter estado instalado o Quartel dos Bombeiros de Barcelos.



Actualmente funciona como parque de estacionamento, sendo envolvido por algumas espécies arbustivas, embelezando o local, como: *Ligustrum japonicum*, *Camellia japónica* e *Pyracantha coccinea*.

Praça António Fogaça

- Quem entra em Barcelos, vindo de Esposende, passa por esta praça que, nas suas traseiras, possui uma zona habitacional. É constituída por diversos canteiros com vários arbustos e árvores que se harmonizam com o local.

Rua Cândido dos Reis

- Faz a ligação do Campo Camilo Castelo Branco com a Avenida da Liberdade, desembocando junto ao monumento ao Bombeiro e ao Campo 5 de Outubro. Junto à capela de S. Bento, mais ou menos a meio da rua, existem cantoneiras com belíssimos arbustos.

Rua Dr. José Júlio Vieira Ramos

- Rua que sai do antigo Campo D. Carlos em direção a Arcozelo até se encontrar com a Avenida João Duarte. Este espaço está envolvido por frondosas árvores como a *Robinea pseudoacacia*, *Populus nigra*, *Quercus rubra* entre outras, que dão um bom sombreamento a quem por ali descansa.

Avenida da Liberdade

- No centro da cidade junto ao Campo da República, e detrás do Templo do Senhor da Cruz, este espaço que serve também de separador, é um dos jardins mais apreciados. Este espaço divide-se em dois, possuindo diversos canteiros com variadíssimos arbustos simetricamente distribuídos.

Campo 25 de Abril

- Local que foi um dos espaços verdes da cidade mais importantes, hoje só resta um pequeno jardim em formato de triângulo. Situado perto de um cinema e da Escola Alcaides de Faria,



tem plantadas algumas herbáceas e árvores (figura 52).



Figura 52 - Vista parcial do Campo 25 de Abril (1997).

Rua Dr. Santos Júnior

- Lateralmente a este espaço, existem dois espaços verdes. Situa-se na antiga Quinta da Barreta, nome pelo qual ainda hoje é conhecido. Junto deste espaço, situa-se um Lar de Idosos, os quais podem desfrutar deste local de lazer (figura 53 e 54)



Figura 53- As diversas espécies arbustivas da Rua Santos Júnior, em 1997.



Figura 54 - Rua Santos Júnior, em 2012.

Praceta Dulce Montalvo

- Nesta Praça existe um edifício onde funciona o Centro de Saúde e a área envolvente a este espaço está arborizada de forma a proporcionar uma zona verde agradável da Urbanização de S. José (figura 55).



Figura 55 - Vista parcial do jardim da Praceta Dulce Montalvo (1997).



Pelourinho

- Está junto à Igreja Matriz, sobranceiro ao rio e à ponte medieval. Pouco frequentado, serve como cenário para se obterem recordações fotográficas de noivos e acompanhantes.

As figuras 56 e 57 ilustram a evolução deste local.

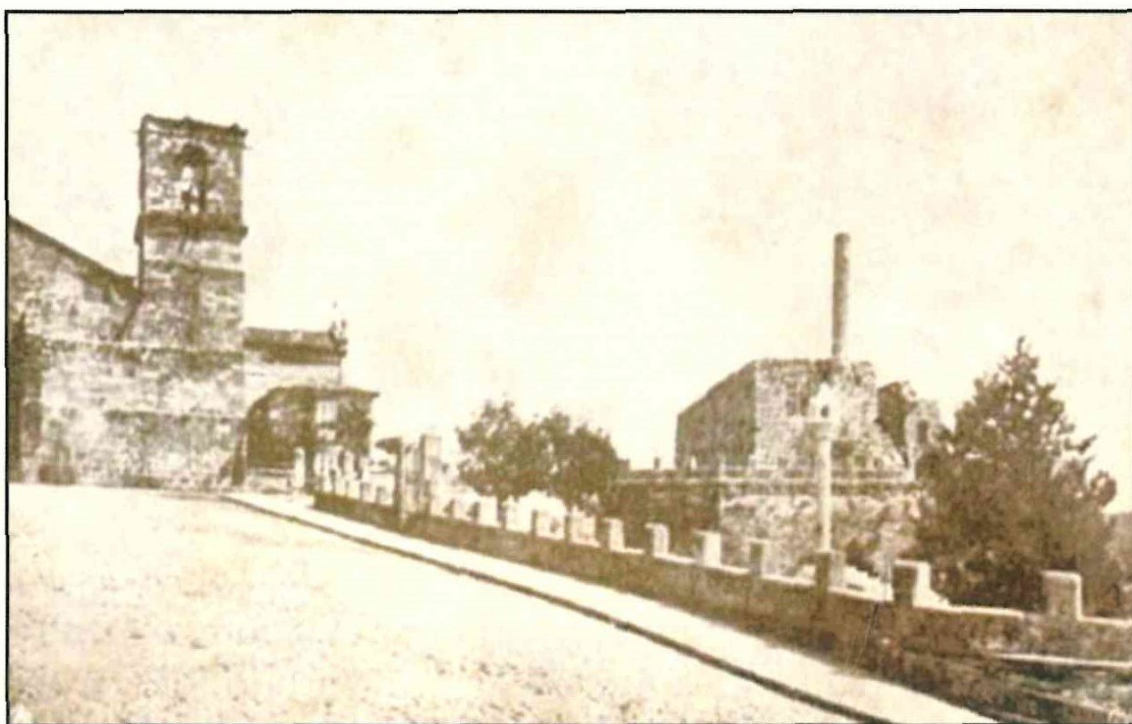


Figura 56 - O Jardim do Pelourinho no passado (?). **nota 11**



Figura 57 - O jardim do Pelourinho em 1997.



Largo Guilherme Gomes Fernandes

- Este largo fica situado em Barcelinhos em frente ao quartel dos Bombeiros e de frente para o rio Cávado. Neste Jardim existe um busto que homenageia o 1º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos, António José de Araújo. Neste local existem algumas espécies de árvores e arbustos tais como: *Acer negundo*, *Quercus robur*, *Juniperu sp.*, *Thujas sp*, *Elaeagnus pungens*, *Escallonia macrantha*, *Pyracantha coccinea* entre outras.

Bairro do Fomento Barcelos II

- Este bairro, essencialmente habitado por famílias modestas, possui no seu interior vários canteiros ajardinados e espaços de divertimento para os jovens. Fica situado nas traseiras da Avenida João Duarte e ao lado da escola do Ciclo Preparatório.

Avenida Paulo Felisberto

- Artéria de saída ou de entrada de Barcelos para quem chega de Viana do Castelo ou Ponte de Lima. Possui uma rotunda ajardinada, na qual, muito recentemente, foi inaugurado um monumento ao professor primário, e um outro espaço do lado poente (figuras 58 e 59).



Figura 58 - Aspeto da rotunda onde está a estátua do Professor Primário (1997).



Barcelos, o Jardim do Minho



Figura 59 - Vista parcial do jardim do lado nascente (1997).

Quinta da Espinheira

- Zona habitacional situada ao lado da Rua da Olivença, tem, a adornar os prédios deste local, canteiros com arbustos e árvores.

Praceta Cristóvão Colombo

- Situada ao lado da Quinta da Espinheira, esta praça, rodeada de várias vivendas, possui um largo com árvores, que lhe dão um ar muito fresco e agradável.



Figura 60- Vista geral do jardim da Praceta Sá Carneiro (1997).



Praceta Sá Carneiro

- Nesta Praça está a estátua da personalidade que lhe deu o nome, uma fonte luminosa que lhe empresta muita frescura e canteiros muito bem arrançados. Fica junto aos Correios, Polícia e Tribunal. Esta praça é frequentemente utilizada para a realização de eventos de índole cultural (figura 60).

Quinta da Formiga (Edifício Panorâmico)

- Constitui parte da zona de expansão da cidade e situa-se numa das três freguesias da cidade, a de Arcozelo. Em volta desta zona em frente das habitações, estão canteiros ajardinados para conforto daqueles que aí habitam.

Edifício Jardim

- Também faz parte da zona habitacional anteriormente referida e possui, canteiros ajardinados e um chafariz no centro.

Rua Irmão S. João de Deus

- Esta rua liga a Quinta da Formiga à zona da Urbanização das Calçadas. É um local densamente habitado, e os canteiros ajardinados vêm dar cor a este local.

Avenida Nossa Senhora de Fátima

- Esta rua da freguesia de Arcozelo faz ligação com a Avenida Paulo Felisberto, uma das “portas da cidade”. Este espaço verde situa-se próximo da nova igreja de S. José. As espécies arbustivas entre outras, *Acer negundo*, *Celtis australis*, *Viburnum tinus*, *Abelia grandiflora* entre outras.

Largo dos Combatentes do Ultramar

- Um pequeno espaço de Arcozelo que é composto essencialmente por árvores da espécie *Liquidambar styraciflua*, que dão sombra a todos que a procuram.

Rua Dr. Aníbal Araújo

- Este espaço situado em Arcozelo, ao lado da Caixa Geral de Depósitos e da Junta de Freguesia, tem por denominação Praceta do Correio-mor. É possuidora de um bonito arranjo verde que se



harmoniza com os edifícios.

Rua Luís de Camões

- Situado ao lado da antiga Junta de Freguesia de Arcozelo, este espaço tem uma enorme beleza devido às casas que o rodeiam e ao jardim aí implantado.

Jardim das Barrocas

- Fica situado entre o Passeio dos Assentos e a Praceta Sá Carneiro. É um dos mais bonitos e interessantes jardins de Barcelos. Possui uma enorme variedade de espécies como *Abies balsamea*, *Juniperus oxycedrus*, *Ligustrum sinensis*, *Camellia japónica*, *Rhododendrum sp*, *Berberis sp*, *Evonymus japonicum*, *Achillea millefolium* e *Bougainvillea glabra*.

Passeio dos Assentos

- Com vista para as Barrocas e para o Templo do Bom Senhor Jesus da Cruz, possui uma magnífica balaustrada com dois tanques onde a água corre, refrescando todos aqueles que desfrutam deste jardim (figura 61).



Figura 61 - O Passeio dos Assentos (2012).



Campo 5 de Outubro

- O Jardim Público, assim chamado outrora, nunca mudou a sua forma exterior. No seu interior, existem dois lagos com repuxos de água que embelezam o espaço (figura 62 e 63) e numerosas espécies de árvores e arbustos.



Figura 62 - A enormíssima variedade de espécies do Campo 5 de Outubro (1997)



Figura 63 - O coreto, em 2012.



Campo Camilo Castelo Branco

- O Campo de S. José, como é mais conhecido, possui área de lazer e desporto em harmonia com a estrutura verde que o compõe.

Praça Pontevedra

- Por trás do mercado diário e ao lado de um estabelecimento bancário, surge uma vasta praça com um chafariz bastante trabalhado.

Campo da República

- Mais conhecido por Campo da Feira é um quadrilátero com 40.421 metros quadrados. É possuidor de um dos chafarizes mais antigos da cidade e uma balaustrada no seu topo norte, para além dos seus seis setores onde estão plantadas árvores.

Parque da Cidade

- Em tempos idos era designado este espaço por “Cerca” ou “Mata”. No seu interior existe uma grande variedade de plantas que embelezam. Está localizado aqui um pavilhão desportivo, possuindo ainda um parque infantil e um campo de ténis.

Árvores de arruamento

A utilização de árvores em espaços verdes e em arruamentos são fundamentais para dar valor estético à paisagem e proporcionar sombra e frescura, indispensáveis aos seus fins.

A plantação das árvores nos arruamentos deverá ser realizado por técnicos especializados com formação adequada, pois existem princípios gerais que devem ser cumpridos, como o espaçamento quer entre elas e a zona habitacional. Deve plantar-se um número diversificado de espécies, compatibilizando as cores, porte e copa, harmonizando-as, não prejudicando o impacto visual necessário.

Não obstante a cor verde das árvores nas cidades permitir um descanso para a mente humana, a árvore tem outras funções tais como a produção de oxigénio, a filtragem, que atenua alguns efeitos agressivos da arborização, de que são feitos alguns edifícios da cidade, servindo também para fixar as poeiras e poluentes em suspensão no ar.

É um bom princípio misturar espécies de folha caduca e de folha persistente, para que não haja uma nudez completa em certas alturas do ano.

Barcelos é uma cidade com bastantes árvores de arruamento, o que contribui para o aformoseamento desta bela cidade, com uma significativa diversificação das espécies implantadas.

Nas figuras 64, 65, 66 e 67, é possível ver algumas das ruas de árvores de arruamento com as suas diferentes espécies.



Figura 64 - A Avenida Nuno Álvares Pereira, com *Liquidambar styraciflua*, *Citrus aurantium* e *Quercus coccínea* (2012)



Figura 65 - Avenida S. José e os seus *Quercus coccinea*. (1997)



Figura 66 - Rua Dr. José Pereira Peixoto Machado, com *Betula celtiberica*, *Quercus rubra*, *Platanus hybrida*. (2012)



Figura 67 - Avenida Sidónio Pais e as suas frondosas, *Melia azedarach* e *Aesculus hippocastanum*. (2012)

Conclusão

Quem quer que visite Barcelos é confrontado com uma cidade que testemunha uma longa tradição que nos transporta à sua história quer a nível de personalidades, monumentos, trajes, costumes, gastronomia e dos seus belíssimos jardins que sempre foram um cartão de visita desta cidade.

Do ponto de vista climático, Barcelos, é caracterizado por verões temperados e invernos moderados. Relativamente às geadas e nevoeiros, são fenómenos atmosféricos mais ou menos frequentes.

Os solos desta região são praticamente de origem granítica, textura ligeira (franco-arenosa, areno-francos e franco-limosos), o que, em conjunto com as características físicas e as disponibilidades hídricas existentes (Rio Cávado), definem uma aptidão para a agricultura bastante elevada.

Os espaços verdes mais importantes nasceram e cresceram com o desenvolvimento da cidade.

Só a partir do ano de 1912, passou a haver um maior cuidado da Autarquia para com o seu ajardinamento, começando aí uma nova etapa.

Os espaços verdes mais importantes desta cidade são aqueles que são referidos atrás, não só pela sua antiguidade, mas pela sua importância na estrutura verde da cidade.

Barcelos possui uma área verde aproximada de 130.200 m², de alguns espaços amplos assim como pequenas áreas, tais como separadores ou pequenos canteiros.

A cidade possui de uma enorme variedade de espécies vegetais, pois as suas condições edafoclimáticas, a capacidade do horto municipal, a facilidade de propagação das espécies e a beleza estética facilitam a sua adaptação.

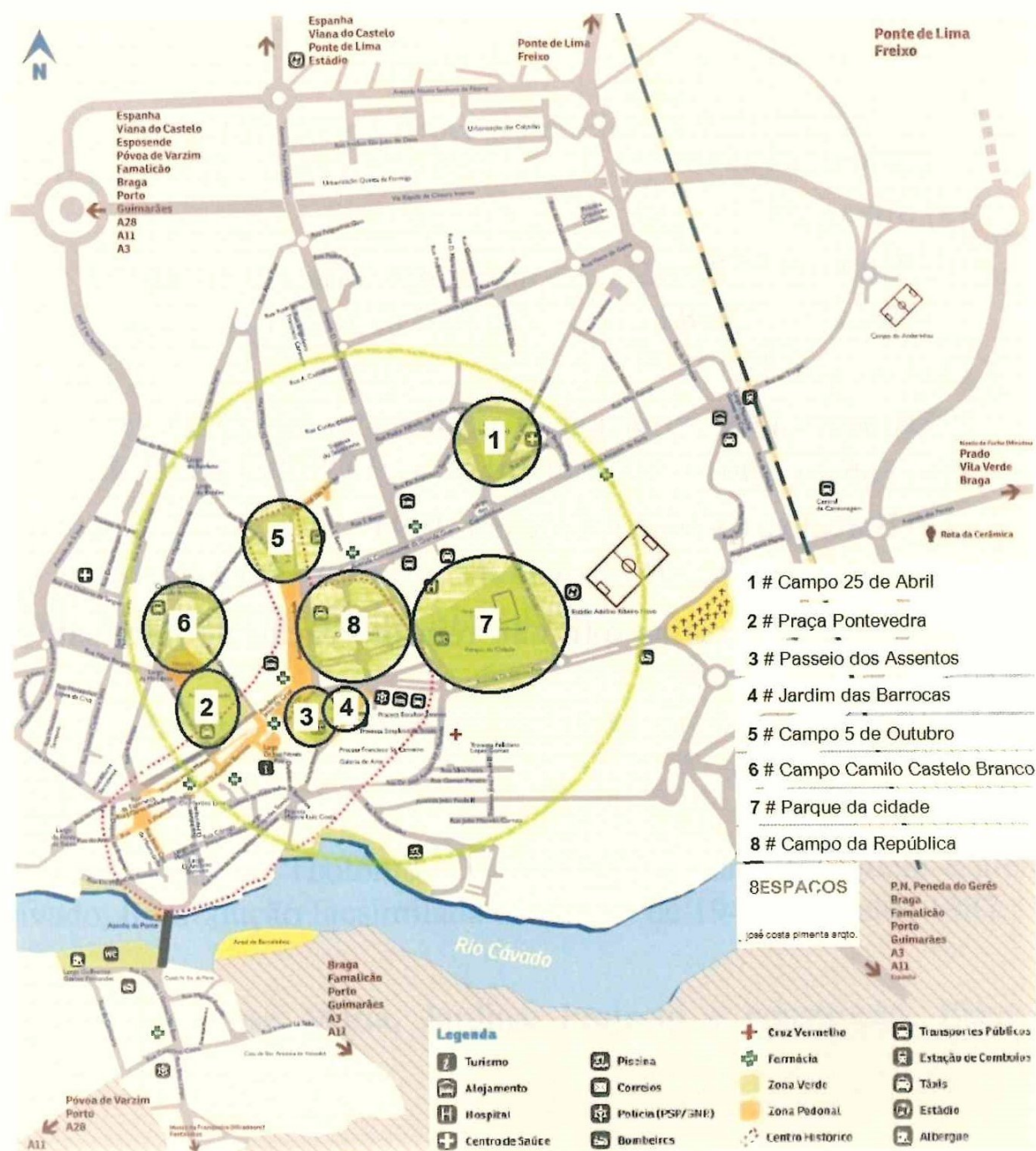


No caso das sebes, são bastante utilizadas espécies como, *Hebe*andersonii*, *Pyracantha coccinea* e *Buxus sp.*; as herbáceas mais comuns são *Viola cornuta*, *Gazanea splendens* e *Aretotys hybrida*; nos arbustos aparecem sobretudo *Prunus laurocesarus*, *Prunus lusitanica*, *Thuja sp.*, *Azalia japonica*, *Camellia japonica*, *Nerium oleander* e *Viburnum tinus*; quanto às árvores, as espécies mais implantadas são *Liquidambar styraciflua*, *Platanus hybrida*, *Quercus rubra*, *Betula alba*, *Celtis australis* e *Tilia platyphylos*.

Apesar de nesta cidade existirem vários espaços verdes, há a necessidade de criar mais, devido às exigências provocadas pelo aumento da população.

Por último salientamos que este livro reporta-se a uma situação até ao ano 2012.

Mapa da cidade



Notas

- (1) Mascarenhas, 1947
- (2) Magalhães, 1958
- (3) Fonseca, 1948
- (4) Anónimo, 1909
- (5) Silva, 1947
- (6) Pereira, 1867
- (7) Magalhães, 1987
- (8) Fonseca, 1987
- (9) Ribeiro, 1867
- (10) Fabião, 1991
- (11) Barcelos, Câmara Municipal, 1994

Todas as fotografias que não têm indicação de nota são da autoria de Paulo Arezes.

Bibliografia consultada

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira, 1990, *Barcelos*, Coleção Cidades e Vilas de Portugal, Lisboa, Editorial Presença.

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira, *Barcelos, Cidades e Vilas de Portugal*, Editorial Presença

ALMEIDA, Carlos Brochado de, «Castelo de Faria. Campanha de Escavações de 1981», in *Barcelos Revista*, vol. I, nº 1, 1982

AREZES, Paulo, “Evolução e caracterização dos espaços verdes da cidade de Barcelos” (Tese de fim de Curso)

BARCELOS, Câmara Municipal, *Barcelos antigo no postal ilustrado*, Editora do Minho, Maio 1994

FABIÃO, António Manuel, *Árvores e Florestas*, colecção euroagro, 2ª edição

FONSECA, Teotónio, *O concelho de Barcelos aquém e além-cávado*, Reprodução facsimilada da edição de 1948, Barcelos 1987

IGOA, José Maria, *Jardins, Projecto e construção*, Plátano, Edições técnicas

MAGALHÃES, António Martins, *Barcelos Verde Minho*, Guia Turístico, 1987

MAGALHÃES, Ernesto de Amorim, *No Passado Barcelos No Presente*, 1958



Barcelos, o Jardim do Minho

MASCARENHAS, Alexandre Carlos Pires, (1947). Subsídio para o estudo da sua economia agrária. Relatório final de curso de Engenheiro Agrónomo. I.S.A., Lisboa, 1947

PEREIRA, Domingos Joaquim, Memória Histórica Da Villa De Barcelos, Barcellinhos E Villa Nova De Famalicão, Viana, 1867

RIBEIRO, A. M. do Amaral, Noticia Descriptiva Da Mui Nobre e Antiga Villa de Barcellos 2ª ed., Barcelos, 1867

SILVA, Tenente Francisco Cardoso, Apontamentos para a História de Barcelos (edição manuscritos), Barcelos, 1947

VÁRIOS, Barcellos-Revista, Duas séries

VÁRIOS, El Árbol en Jardinería y Paisajismo, Guia de aplicación para España y países de clima mediterráneo y templado, Ediciones Omega, S:A:

VÁRIOS, O livro do jardim, Seleções Reader's Digest, 1ª edição, Abril de 1996

KINDERSLEY, Dorling, O grande livro das plantas de interior, Seleções Reader's Digest, 1982

Biografia



Paulo Jorge Azevedo Arezes, nasceu em Maio de 1972 em Luanda, veio em tenra idade para a cidade natal do seu pai, Barcelos.

Fez dela a sua cidade onde viveu e estudou até ao 9º ano de escolaridade, depois disso vai para a cidade de sua mãe, Mirandela, onde esteve três anos a estudar na Escola Profissional de Agropecuária de Carvalhais.

Rumou em 1991 a Ponte de Lima, para a Escola Superior Agrária para tirar o Bacharelato em Horticultura.

Em 1997 após acabar a sua formação, deu início a sua vida profissional na Câmara Municipal de Barcelos, onde se manteve até Dezembro de 2014.

Em 2001 casou e tem dois filhos.

Em 02 de Janeiro de 2015, mudou se para a cidade de Viana do Castelo onde o lema “Quem gosta vem, quem ama fica” o conquistou, iniciando o seu trabalho na Divisão de Recursos Naturais, nomeadamente no Horto Municipal.

Entre várias funções, lecionou a disciplina de Biologia na Escola Secundária de Barcelos, dirigente na Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária, Vice-Presidente da Direcção do Gil Vicente FC no biénio 2003/2005, Presidente do Grupo Desportivo e Cultural dos trabalhadores da Câmara Municipal de Barcelos no biénio 2007/2009 e desde 2014 é o subdelegado da Concelhia de Barcelos da Confraria do Vinho Verde.

Índice

Reconhecimento	7
Prefácio	9
Introdução	11
Resenha histórica da cidade de Barcelos	13
Concelho de Barcelos, algumas características	15
A evolução dos espaços verdes da cidade de Barcelos	17
Campo 25 de Abril	19
Praça Pontevedra	22
Passeio dos Assentos	27
Jardim das Barrocas	31
Campo 5 de Outubro	34
Campo Camilo Castelo Branco	39
Campo da República	42
Parque da Cidade	48
Localização e caracterização das zonas verdes	54
Árvores de arruamento	67
Conclusão	71
Mapa	73
Notas	74
Bibliografia consultada	75
Biografia	77
Índice	79

Através de uma linguagem simples e de uma sintaxe escorreita, aqui e ali polvilhada por alguns laivos de emotividade quase literária, que deriva do cordão umbilical que o liga à urbe histórica, o autor analisa um considerável número de exemplares de simbólicos jardins e espaços verdes de Barcelos. Do Campo 25 de Abril à Praça de Pontevedra, pass(e)ando(-nos) pelo Passeio dos Assentos ou do não menos magnífico Jardim das Barrocas, e “sentando-nos” enquanto leitores nos bancos dos Campos de S. José (Camilo Castelo Branco), 5 de Outubro, da República ou do Parque da Cidade, Paulo Arezes vira-nos a página e abre-nos a janela, sugerindo-nos através da sua verve prosaica, uma autêntica visita guiada ao património verde da cidade e à forma como este foi ganhando espaço no seio da urbe ao longo dos tempos, as árvores de arruamento a afirmarem-se na malha urbana.

É minha convicção de que “Barcelos, o Jardim do Minho” se afirmará não só como uma obra de consulta e pesquisa pelos demais interessados nestas questões, bem como virá a desencadear outros trabalhos de teor análogo, com largos benefícios para os barcelenses que lucrarão em riqueza de conhecimento, bem como de simples e ocasionais curiosos de paragens distintas, que certamente aproveitarão a inspiração da matriz desenvolvida, para uma posterior aplicação específica noutras geografias.

João Fernando Arezes (Jornalista)



Barcelos, o jardim do Minho